

A redução do gerúndio no falar vilaboense: um olhar variacionista

JANNAINA SOARES SILVA REIS FERREIRA

Mestranda

Universidade Estadual de Goiás

E-mail: jannaina72@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6798-0849>

MARILIA SILVA VIEIRA

Pós-doutora

Universidade Estadual de Goiás

E-mail: vieirasmarilia@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3406-7732>

Revista Falange Miúda

ISSN 2525-5169

Periodicidade:

Fluxo contínuo

Volume 7

Número 1

Recebido em: 15/03/2022

Aprovado em: 27/05/2022

Resumo

O presente estudo propõe descrever o apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema de gerúndio na Cidade de Goiás-GO, ou seja, o uso variável do morfema de gerúndio **-ndo** que pode ser realizado como **-no**, apresentando duas variantes: (**comendo**, **comeno**). A pesquisa será conduzida à luz da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008[1972]) que tem como objetivo de estudo a mudança e variação da língua no contexto social em comunidade de fala. Desde 1970, estudos nessa perspectiva vêm sendo desenvolvidos para descrever as diferentes variedades do Português Brasileiro. Muitos deles exploram o apagamento da oclusiva dental /d/ em **-ndo**, em diferentes regiões do país, a exemplo das pesquisas de Mollica e Mattos (1992); Ferreira (2010); Vieira (2011); Martins e Bueno (2011); Hora e Aquino (2012); Nascimento *et al.* (2013); Almeida e Oliveira (2017); entre outros. O *corpus* utilizado será o coletado por Bernardes (2020), no âmbito do Sociolingo (Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociolinguística da Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Cora Coralina). Além dos fatores extralinguísticos idade, escolaridade e sexo, analisaremos também a influência de fatores linguísticos, tais como: classe morfológica, extensão do vocábulo, contexto fonético-fonológico seguinte e contexto fonético-fonológico precedente. Realizaremos a codificação dos dados, requisito para análise estatística, que será realizada pelo programa estatístico R. Utilizaremos o programa PRAAT para verificarmos os parâmetros acústicos dos sons. Esperamos, ao final, comprovar que o apagamento da dental oclusiva /d/ em **-ndo** é condicionado pela variável social sexo e pelas variáveis internas: a classe gramatical, contexto fonético-fonológico seguinte e contexto fonético-fonológico precedente.

Palavras-chave:

Sociolinguística Variacionista; Apagamento da oclusiva dental /d/; R; PRAAT

1 Introdução

O presente estudo, está em andamento e propõe descrever o apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema de gerúndio na comunidade da Cidade de Goiás-GO¹ e investigar se esse fenômeno caminha para uma mudança linguística. Ou seja, analisaremos o comportamento do morfema de gerúndio /ndo/ que, na fala, pode ser realizado como [no], o que constitui duas variantes: a) presença da oclusiva dental [d] em gerúndio, como em **comendo, falando e fazendo**; e b) ausência da oclusiva dental [d] em gerúndio, como em **comeno, falano e fazeno**, por meio de um processo fonológico de assimilação que trataremos adiante. Observaremos, também, os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam a ocorrência desse fenômeno.

Muitos estudos na perspectiva da Sociolinguística Variacionista vêm sendo desenvolvidos para descrever as diferentes variedades do Português Brasileiro (doravante PB), muitos deles exploram o apagamento da oclusiva dental /d/ em /ndo/, em diferentes regiões do Brasil, como Mollica e Mattos (1992); Ferreira (2010); Vieira (2011); Martins e Bueno (2011); Hora e Aquino (2012); Nascimento *et al.* (2013); Almeida e Oliveira (2017); entre outros.

No entanto, apesar da quantidade considerável de estudos acerca do fenômeno, inclusive alguns deles realizados no Centro-Oeste, poucos estudos têm-se voltado para o interior de Goiás. Esse trabalho, portanto, procurará preencher esta lacuna, dedicando-se à análise variacionista do fenômeno na fala dos nativos da Cidade de Goiás, antiga capital do estado homônimo, a 130 km de Goiânia.

A pesquisa será conduzida à luz da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008[1972]) que tem como objetivo de estudo a mudança e variação da língua no contexto social em uma comunidade de fala. O *corpus* utilizado será o coletado por BERNARDES (2020), para sua pesquisa no âmbito do Sociolingo². As entrevistas que compõem a amostra foram gravadas em áudio e realizadas em forma de diálogo com perguntas entre informante e documentador, e por fim, transcritas para análise no programa estatístico *GoldVarbX*.

Além dos fatores extralinguísticos: idade, escolaridade e sexo/gênero, analisaremos também a influência de fatores linguísticos, como: classe morfológica, extensão do vocábulo, contexto fonético-fonológico seguinte e contexto fonético-fonológico precedente.

Para direcionar nossa pesquisa levantamos a seguinte pergunta: Os fatores linguísticos e extralinguísticos que contribuem para o apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema de gerúndio no falar vilaboense são os mesmos que atuam na

¹ Antes de se chamar Cidade de Goiás tinha o nome de Vila Boa de Goyas, por isso os moradores de Goiás são chamados de vilaboenses.

² Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociolinguística da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina.

variação do fenômeno em outras comunidades do Brasil? e levantamos as seguintes hipóteses que procuramos responder ao final da pesquisa: a) O apagamento da oclusiva dental /d/ em /ndo/ é condicionada pelo fator social sexo/gênero; b) O apagamento da oclusiva dental /d/ em /ndo/ é condicionada contexto fonético-fonológico precedente e seguinte.

2 Justificativa

A escolha pelo estudo justifica-se por esse fenômeno ser recorrente na Cidade de Goiás-GO, predominantemente em verbos no gerúndio. Ao observarmos as entrevistas do *corpus* que será utilizado, percebemos que em palavras de outras classes gramaticais, como, por exemplo, o substantivo próprio *Orlando*, a conjunção *quando*, o numeral ordinal *segundo* e a forma flexionada em primeira pessoa do verbo mandar = mando, o apagamento não costuma ocorrer. Dessa forma, buscaremos compreender quais fatores linguísticos e extralinguísticos colaboram para a ocorrência do apagamento do /d/ em /ndo/ de verbos no gerúndio.

Podemos observar também a perspectiva dos estudos que investigam o apagamento do /d/. Perini (2010 *apud* ALMEIDA e OLIVEIRA, 2017, p. 201), por exemplo, estudou o fenômeno sob um viés morfológico.

Perini (2010, p. 353) destaca que o sufixo de gerúndio -ndo, do português padrão, é geralmente pronunciado, tanto em Minas Gerais como em outras regiões, sem o [d], ou seja, -no. Para ele, essa redução, que caracteriza a forma não padrão, não é resultante de uma regra fonológica, mas morfológicamente condicionada, por afetar apenas esse sufixo.

No entanto, ao ler o trabalho de Ferreira (2010), percebemos a necessidade de mais estudos na perspectiva morfofonológica, uma vez que o apagamento do fonema /d/ leva a uma alteração no morfema de gerúndio /ndo/.

Para além da escassez de investigação sobre o tema ora delimitado e da ausência de estudo sobre a variedade aqui investigada, a pesquisa sobre esse tema de uma perspectiva morfofonológica também se mostra pertinente, uma vez que esse processo de redução, na variedade do português de São José do Rio Preto (SP), se aplica somente a morfemas de gerúndio (cf. 'vende[ndo]' ~ 'vende[no]') e nunca a formas que apresentam a mesma sequência fônica /ndo/, quer se tratem de formas verbais não gerundivas, como 've[ndo]', forma flexionada em primeira pessoa do verbo *vender*, ou de formas pertencentes a outras classes gramaticais, como 'Ferna[ndo]', 'segu[ndo]', 'qua[ndo]'. (FERREIRA, p. 16, 2010)

Outro aspecto interessante de se mencionar é que estudos na perspectiva da Sociolinguística Variacionista vêm sendo desenvolvidos para descrever o apagamento da oclusiva dental /d/ em /ndo/, em diferentes estados do Brasil, como em São Paulo (FERREIRA, 2010); Mato Grosso do Sul (MARTINS e BUENO, 2011); Paraíba

(HORA e AQUINO, 2012); Ceará (NASCIMENTO *et al.*, 2013); Alagoas (ALMEIDA e OLIVEIRA, 2017); e inclusive na região Centro-Oeste, no estado do Mato Grosso (VIEIRA, 2011). No entanto, poucos são os estudos voltados para o interior de Goiás. Esse trabalho, portanto, procurará preencher esta lacuna, dedicando-se à análise variacionista do fenômeno na fala dos nativos da Cidade de Goiás, antiga capital do estado de Goiás.

3 Fundamentação Teórica

Este trabalho terá como aporte teórico-metodológica a Sociolinguística Variacionista que se desenvolveu na década de 1960 a partir dos estudos de Labov, Weinreich e Herzog. A Sociolinguística estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos, considera a língua um sistema estruturado, porém heterogêneo, pois é dotada de variabilidade, “baseia-se em pressupostos teóricos que permitem ver regularidade e sistematicidade por trás do aparente caos da comunicação do dia a dia. Procura demonstrar como uma variante se implementa na língua ou desaparece.” (MARTELOTA *et al.*, 2010, p. 142).

É importante, pois, entender como essa estrutura se comporta na sociedade, uma vez que passa por alguns processos de modificação e tem influência de alguns fatores que determinam essa variação. Cabe a sociolinguística identificar e estudar como esses fatores afetam a escolha de uma ou outra variante, uma vez que são eles que fazem com que um grupo de pessoas ou um indivíduo fale da maneira como falam.

Para a Sociolinguística Variacionista a dimensão individual do uso da língua é reconhecida, no entanto seu interesse maior está no grupo de falantes que usa a mesma forma e que compartilham as mesmas normas a respeito do uso dessa língua (COELHO *et al.*, 2018, p. 68), uma vez que “a variação e a mudança só se revelam em sua sistematicidade quando o pesquisador considera o contexto social em que a língua é usada, analisando a estrutura e a evolução da língua a partir de sua interação com a sociedade”. Nesse sentido a Sociolinguística Variacionista considera a língua em seu contexto sociocultural, uma vez que parte da explicação da heterogeneidade que emerge nos seus usos concretos, levando em consideração não somente seus fatores internos, mas também fatores externos ao sistema linguístico.

Estudos sociolinguísticos demonstram que todos os níveis linguísticos (sintáticos, morfológicos, semânticos, fonéticos e fonológicos) apresentam variações, condicionados por fatores internos ou externos a língua, podendo contribuir na constituição de algumas variantes no falar de uma mesma comunidade de fala, ou de indivíduos de uma mesma região. Isso se confirma se levarmos em consideração a diversidade e extensão do Brasil, sempre haverá uma heterogeneidade linguística

considerável conforme atestam os trabalhos de Mollica e Mattos (1992); Ferreira (2010); Vieira (2011); Martins e Bueno (2011); Hora e Aquino (2012); Nascimento *et al.* (2013); Araújo *et al.* (2015); Almeida e Oliveira (2017), Freitag *et al.* (2018); entre outros.

No português brasileiro é comum em algumas regiões, conforme demonstram pesquisas citadas posteriormente, pronunciarem-se os verbos no gerúndio com a terminação [no], ao invés da terminação [ndo]. Esse processo é chamado de assimilação, que consiste em transformar o encontro de duas consoantes em um único som, um único fonema. Assim como afirmam Dalpian e Méa (2002) ao tratar de questões fonético-fonológicas da língua dizem que:

na redução do morfema de gerúndio, há um processo de assimilação na troca do /nd/ por /n/, como em: *andando* > ‘anda[no]’, *falando* > ‘fala[no]’, *comendo* > ‘come[no]’, *fazendo* > ‘faze[no]’, *vendo* > ‘ve[no]’, *cantando* > ‘canta[no]’. Para eles, o fato de os fonemas dentais ou alveolares, respectivamente, [n] e [d] serem pronunciados na mesma zona de articulação torna-os iguais ou semelhantes, quanto ao modo de articulação. Dessa maneira, a forma *andando* passaria por dois processos ‘anda[nno]’ > ‘anda[no]’: a primeira forma é uma assimilação em que o /d/ se transforma em /n/ (nd > nn) e a segunda é uma simplificação (nn > n). (DALPIAN E MÉA, p. 207, 2002)

A redução do gerúndio vem sendo estudada em falares do português brasileiro, para corroborar ou refutar os dados e resultados encontrados em nossa pesquisa, nos apoiaremos nos estudos de Mollica e Mattos (1992); Lucena e Vasconcelos (2007); Ferreira (2010); Vieira (2011); Martins e Bueno (2011); Hora e Aquino (2012); Nascimento *et al.* (2013); Araújo *et al.* (2015); Araújo e Aragão (2016); Almeida e Oliveira (2017); Freitag *et al.* (2018); Gonçalves (2018); Araújo (2019); entre outros.

Vieira (2011) estudou o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio em Taboco – MS, propondo investigar o efeito das construções identitárias de gênero sobre a produção de variáveis linguísticas. Para a obtenção dos dados, ela utilizou entrevista semiestruturada (entrevista com um roteiro prévio, mas não restrita ao mesmo) com 16 informantes 8 mulheres e 8 homens com escolaridade até o 9º ano do Ensino fundamental, distribuídos em duas faixas etárias (faixa 1: 15 a 35 anos; e faixa 2: acima de 50 anos). Além das variáveis mencionadas anteriormente, foram também analisados: classe morfológica, extensão do vocábulo, contexto precedente e contexto seguinte. Os dados da pesquisa em questão foram tratados estatisticamente por meio do *software* de análise estatística *Goldvarb X*.

Em relação aos fatores extralinguísticos sexo/gênero os resultados revelaram que os homens (80%) demonstram uma maior tendência ao apagamento do que as mulheres (70%).

Em relação aos fatores linguísticos os resultados revelaram as variáveis que favorecem o apagamento são: extensão do vocábulo (94% são trissílabos e 93% polissílabos); contexto fonético-fonológico precedente com vogal (92% vogal anterior

alta /i/; 88% vogal média /e/ e /ɛ/, 68% vogal baixa central /a/); contexto fonético-fonológico seguinte consoantes (92% bilabial nasal /m/; 84% alveolares /n,r,l/; 83% oclusivas bilabiais /p,b/; 80% oclusivas velares /k,g/; 82%, fricativas labiodentais /f,v/; 74% oclusiva dental /t,d/; 88% as vogais posteriores /o, ɔ, u/ e 80% central /a/; e 82% a pausa.

Ferreira (2010) analisou o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio Preto – SP. O *corpus* foi constituído de 76 narrativas de experiência provenientes do banco de dados Iboruna³, com informantes de ambos os sexos/gênero. Foram verificadas as variáveis linguísticas: estrutura sintática, material interveniente entre o auxiliar e o verbo no gerúndio da perífrase e tipo de auxiliar em perífrases; e extralinguísticas (faixa etária; escolaridade; sexo/gênero). Do total de 999 ocorrências de gerúndio analisados da amostra, 72% apresentaram o apagamento, evidenciando que os falantes produzem mais a forma não-padrão. As variáveis selecionadas como relevantes para o fenômeno foram: sexo/gênero (homens, com peso relativo 0,59), escolaridade, (o 1º ciclo do ensino fundamental, com peso 0,72), faixa etária (26 a 35 anos, com peso 0,64) e contexto morfossintático (justaposição, com peso 0,80). O estudo também revelou que a aplicação do apagamento passa a ser menos produtiva a partir da faixa etária de 36 a 55 anos.

Almeida e Oliveira (2017) avaliaram o processo de apagamento de /d/ em gerúndio na cidade de Maceió – AL. Os dados estudados fazem parte da amostra inicial do projeto ‘Variação linguística no português alagoano – PORTAL’. Foram entrevistados 30 informantes, 15 homens e 15 mulheres, nascidos na cidade de Maceió e que não se afastaram por mais de um ano da cidade, contemplando as faixas etárias de 18 a 30 anos; de 40 a 55 anos e acima de 65 anos de idade, com 10 informantes em cada faixa. Além das variáveis citadas antes, também consideraram as variáveis linguísticas extensão do vocábulo, a conjugação verbal e o contexto fonético-fonológico seguinte.

Após análise da forma de gerúndio /ndo/ e /no/ os pesquisadores constataram que a variável idade não foi estatisticamente significativa, indicador de que não há um processo de mudança em curso em relação ao apagamento de /d/ em gerúndios do falar maceioense.

Considerando a variável gênero, verificaram que o gênero masculino favorece o apagamento de /d/ em gerúndios, apresentando PR=.61, enquanto as mulheres desfavorecem (PR=.39).

Constataram ainda que a extensão do vocábulo foi relevante para o condicionamento da redução do gerúndio, ou seja, quanto maior o item lexical, maior a possibilidade de apagamento do /d/ na terminação /ndo/ do gerúndio, pois

³ Banco de dados do projeto ALIP – Amostra Linguística do Interior Paulista idealizado por pesquisadores da Unesp de São José do Rio Preto.

apresentaram para polissílabos PR=.63, para trissílabos PR=.51 e para dissílabos PR=.37.

Em relação ao contexto fonético seguinte, verificaram que os contextos que poderiam levar ao apagamento do /d/ seriam os influenciados pelo processo de haplologia (PR=.91).

Nascimento *et al.* (2013) investigam o apagamento de /d/ nos gerúndios na fala popular de Fortaleza – CE. A amostra utilizada nesta pesquisa foi extraída do arquivo sonoro do banco de dados do projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza (NORPOFOR). Os informantes foram estratificados em dois níveis de escolaridade (de 0 a 4 anos de estudo e de 9 a 11 anos), três faixas etárias distintas (15 a 25 anos, 26 a 49 anos e a partir dos 50 anos) e dois gêneros (masculino e feminino), no total de 24 entrevistas. As variáveis linguísticas investigadas foram contexto fonético antecedente, contexto fonético subsequente e extensão do verbo. Os resultados revelaram que a faixa etária, a compreendida entre 26-49 anos foi a que mais favoreceu o processo. A faixa etária mais elevada, acima de 50 anos, foi a mais desfavorecedora.

Das 477 ocorrências, 357 (74,8%) apresentaram o apagamento da oclusiva dental no gerúndio. Em relação à variável gênero, o processo mostrou-se mais favorecido entre as mulheres apresentando PR=.057. A análise das variáveis linguísticas evidenciou que o contexto anterior /i/ (PR=0,19) desfavoreceu o processo em relação a /e/ (PR=0,52) e /o/ (PR=0,53). Em relação ao contexto seguinte, confirmou-se a hipótese de que “consoantes com características fonéticas semelhantes ou idênticas àqueles presentes no morfema /ndo/ favorecem a redução do gerúndio” (NASCIMENTO *et al.*, 2013, p. 409). A extensão do vocábulo não foi considerada estatisticamente significativa.

Assim como os pesquisadores mencionados, investigaremos o processo de apagamento em /ndo/ e buscaremos progredir na análise em uma perspectiva morfofonológica considerando para tanto os condicionadores linguísticos e extralinguísticos.

4 Metodologia

A construção deste estudo será pautada pela metodologia da Sociolinguística Variacionista, implementada por Labov, que visa analisar e descrever um fenômeno linguístico de determinada comunidade de fala, visto que de acordo com Coan *et al.* (2010, p. 175), “a Teoria da Variação e Mudança Linguística (também chamada Sociolinguística Quantitativa ou Laboviana) tem como objeto de estudo a variação e mudança da língua no contexto social da comunidade de fala”.

A comunidade de fala escolhida para investigarmos a variante é a Cidade de Goiás, que é a antiga capital do estado de Goiás, fica a 130 km da atual capital, na Região denominada região do Ouro. Foi fundada em 1729 e foi a sede do governo do Estado até 1933. O nome Goiás deriva dos índios Goyazes que habitavam a região e foram extintos tempos depois. Antes de se chamar Cidade de Goiás tinha o nome de Vila Boa de *Goyas*, por isso os moradores da Cidade de Goiás são chamados de vilaboenses. O município foi reconhecido em 2001 pela UNESCO como sendo Patrimônio Histórico e Cultural Mundial por sua arquitetura barroca peculiar, por suas tradições culturais (BORGES, 2010).

O *corpus* utilizado será o coletado e utilizado por Bernardes (2020) em sua pesquisa, que contou com 24 informantes vilaboenses, nascidos ou moradores da Cidade de Goiás desde os dois anos de idade. Contou com a seguinte estratificação: sexo/gênero (masculino e feminino), escolaridade (Ensino Médio e Superior) e faixa etária (20 a 35 anos e 36 a 50 anos). As entrevistas que compõem a amostra foram realizadas em forma de diálogo, com perguntas entre informante e documentador.

Em seguida, realizaremos a codificação dos dados (requisito para análise estatística) que será realizada pelo programa estatístico R. Para melhor análise acústica utilizaremos o programa PRAAT que permite verificar parâmetros como frequência, comprimento de onda, decibéis, entre outros. Assim, será possível medir os parâmetros caracterizadores da oclusiva dental [d] em contexto de gerúndio, tais como, *closura*, *burst*, transição formântica e, sobretudo, duração relativa, que nos revelará qual é a proporção que a oclusiva ocupa no interior da forma de gerúndio, constando seu apagamento ou sua ocorrência (FERREIRA, 2010).

5 Resultados esperados

Como se trata de um trabalho em andamento, os dados ainda não foram analisados, portanto, não apresentaremos resultados neste trabalho, no entanto o faremos em breve, momento em que esperamos corroborar as hipóteses levantadas, uma vez que, para a hipótese de que o apagamento da oclusiva dental /d/ em /ndo/ é condicionada pelo fator social sexo/gênero, os estudos de Vieira (2011) convergem com nossa hipótese, pois, os resultados de sua pesquisa demonstram que os homens apagam mais que as mulheres, bem como os estudos de Ferreira (2010) em que o peso relativo foi de 0,59 para os homens.

Para a hipótese de que o apagamento da oclusiva dental /d/ em /ndo/ é condicionada pela extensão do vocábulo, os dados da pesquisa de Vieira (2001) mostraram que os vocábulos polissílabos favorecem o apagamento em 93% e os vocábulos trissílabos em 94%, resultados corroborados, também por, Almeida e Oliveira (2017).

No que diz respeito à hipótese de que o apagamento da oclusiva dental /d/ em /ndo/ é condicionada pelo contexto fonético-fonológico seguinte e precedente, encontramos para o contexto fonético-fonológico precedente com vogal, nos estudos de Nascimento *et al.* 2013 que o contexto anterior /i/ desfavoreceu o processo em relação a /e/ e /o/ (exemplos: Gost**a**ndo, quer**e**ndo e sent**i**ndo). Já em relação ao contexto seguinte, confirmou-se a hipótese levantada na pesquisa de que consoantes com características fonéticas semelhantes ou idênticas àqueles presentes no morfema /ndo/ favorecem a redução do gerúndio, como por exemplo: a) *Gostando **do***, com 95% de ocorrências; b) *Chorando **de***, com 94% de ocorrências; e c) *Querendo **passar***, com 90% de ocorrências.

Referências

- ALMEIDA, A. N. S., OLIVEIRA, A. J. Você fala contano? Uma análise do apagamento de /d/ em gerúndios no falar de Maceió/AL. *Letrônica*. Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 200-209, janeiro-junho 2017
- ARAÚJO, A. A. de; ARAGÃO, M. do S. S. de. Uma fotografia sociolinguística da redução do gerúndio com base nos dados do atlas linguístico do Brasil. *Revista (Con) Textos Linguísticos*, Vitória, v. 10, n. 16, p. 8-23, 2016.
- ARAÚJO, A. A. de., F. G. R. da., ALMEIDA, B. K. M. de. A supressão do gerúndio no atlas linguístico do Mato Grosso do Sul: uma fotografia variacionista. *Caderno seminal digital (RIO DE JANEIRO)*, v. 24, p. 149-172, 2015.
- ARAÚJO, R. C. de. *Apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema {-ndo} formador de gerúndio no falar Envirense*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas Manaus-AM, 2018.
- BERNARDES, P. M.; VIEIRA, M. S. Variação de segunda pessoa do singular na Cidade de Goiás. *Web-Revista Sociodialeto*, vol. 10, nº 30, abr. 2020.
- BORGES, F. C. S. F. Cidade de Goiás: O uso do Patrimônio Histórico Como Recurso. Turístico. In.: VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. ISSN 1806-0447. 07 de 2010. *Anais...* Caxias do Sul: UCS.
- COAN, M., FREITAG. Sociolinguística Variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino. *Domínios da linguagem*, vol. 4, nº 2 – 2º Semestre 2010 – ISSN 1980-5799.
- COELHO, I. L., GÖRSKI, E. M, SOUZA, C. M. N. S, MAY, G. H. *Para conhecer a Sociolinguística*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- DALPIAN, L. e MÉA, C. H. P D. *Processos Assimilatórios da Língua Portuguesa*. Jan./Jun. 2002 p. 197-211 Disponível em <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/viewFile/481/469> Acesso 30/12/2021
- FERREIRA, J.S. *O apagamento do /d/ em morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio Preto*. Dissertação de mestrado. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto - SP. 2010
- FREITAG, R. M. K., CARDOSO, P. B., & PINHEIRO, B. F. M. (2018). Saliência na conservação de /d/ no segmento /ndo/: efeitos sociais e estilísticos. *Gragoatá*, 23(46), 654-678.
- GONÇALVES, D. T. *Pronúncia Variável de (ndo) na fala paulistana*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.
- HORA, D. da; AQUINO, M. de F. S. Da fala para a leitura: análise variacionista. *Alfa*, v. 56, n. 3, p. 1099-1115, 2012.
- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- LUCENA, R. M., & de VASCONCELOS, D. C. (2017). Apagamento da Oclusiva Dental no Dialeto do Brejo Paraibano: Uma Regra Variável. *A Cor Das Letras*, 8(1), 231-240. <https://doi.org/10.13102/cl.v8i1.1579>

MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de Linguística*. 1 ed., 3ª reimpressão: - São Paulo: Contexto, 2010.

MARTINS, I. da S.; BUENO, E. S. da S. Estudo do gerúndio – a transformação de [no] em [n] no português falado na região de fronteira. *Web-Revista Sociodialeto*, v.1, n.4, jul. 2011

MOLLICA, M. C. M.; MATTOS, P. B. Pela conjugação das abordagens variacionista e difusionista. *Revista Estudos Linguísticos*, v. 1, n 1, p. 53-64, jul-dez. 1992.

NASCIMENTO. K. R. S., ARAÚJO, A.A., CARVALHO, W. J. A., A redução do gerúndio no falar popular de Fortaleza: um olhar Variacionista. *Veredas On-Line – Atemática – 2013/2 - P. 398-413 – Ppg-Linguística/UFJF – Juiz De Fora - ISSN: 1982-2243.*

SANTOS, M.; MOREIRA DE OLIVEIRA, J.; GAYER, J. L. A Realização Variável do Gerúndio na fala de Feira De Santana-Ba: resultados preliminares. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 67, p. 297–319, 2021. DOI: 10.9771/ell. v0i67.39036. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/39036>. Acesso em: 31 dez. 2021.

VIEIRA, M. S. Apagamento de /d/: abordagem sociolinguística sob a perspectiva do gênero sexual. *Web-Revista Sociodialeto*, v.1, n. 4, jul. 2011.

The reduction of gerund in vilaboense speaking: a variacionist view

Revista Falange Miúda

ISSN 2525-5169

Periodicity:

Fluxo contínuo

Volume 7

Number 1

Received in: 15/03/2022

Approved in: 27/05/2022

Abstract:

The present study proposes to describe the deletion of the dental stop /d/ in the gerund morpheme in the City of Goiás-GO, that is, the variable use of the gerund morpheme -ndo that can be performed as -no, presenting two variants: (eating, eatin). The research will be conducted in the light of Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2008[1972]) which aims to study the change and variation of language in the social context in a speech community. Since 1970, studies in this perspective have been developed to describe the different varieties of Brazilian Portuguese. Many of them explore the erasure of the dental stop /d/ in -ndo, in different regions of the country, as in the research by Mollica and Mattos (1992); Ferreira (2010); Vieira (2011); Martins and Bueno (2011); Hora and Aquino (2012); Nascimento et al. (2013); Almeida and Oliveira (2017); among others. The corpus used will be that collected by Bernardes (2020), within the scope of Sociolingo (Group of Studies and Research in Sociolinguistics of the State University of Goiás/Câmpus Cora Coralina). In addition to the extralinguistic factors age, education and sex, we will also analyze the influence of linguistic factors, such as: morphological class, word extension, following phonetic-phonological context and preceding phonetic-phonological context. We will carry out the coding of data, a requirement for statistical analysis, which will be carried out by the statistical program R. We will use the PRAAT program to verify the acoustic parameters of the sounds. We hope, at the end, to prove that the deletion of the dental stop /d/ in -ndo is conditioned by the social variable sex and by the internal variables: the grammatical class, the following phonetic-phonological context and the preceding phonetic-phonological context.

Keyword:

Variationist Sociolinguistics; Erasure of the dental stop /d/; R; PRAAT